

## REFLEXÕES ACERCA DA CULTURA E DA ESTÉTICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Verônica Aparecida de Oliveira Santos**

Pedagoga, com especialização em Educação Infantil pela Faculdade Internacional Signorelli e em Educação Especial e Inclusiva (UERJ), graduanda no curso de Licenciatura em Música (Universidade Unicesumar), atuando na Educação Infantil da EMEI Vila São Miguel, localizada em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro/RJ, cursista no programa de governo LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil. Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), @gpecult.com.br, certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro (UFF).

<http://lattes.cnpq.br/3085271748986884>

<https://orcid.org/0009-0000-9248-402X>

E-mail: verinhasantosap@gmail.com

**ÁREA TEMÁTICA:** Ciências Humanas.

**RESUMO:** Este trabalho foi elaborado a partir da construção do trabalho de percurso do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). O trabalho de percurso trouxe provocações e reflexões sobre a prática docente da Leitura e da Escrita na Educação Infantil e oportunizou, a partir das reflexões, a criação e o desenvolvimento de novas formas para as práticas pedagógicas com destaque para a valorização da cultura, possibilitando a maior conexão das famílias às crianças em suas experiências do cotidiano, estéticas e de aprendizagem. Neste contexto, reforça a música como agente de cultura e identidade. Este texto tem por objetivo elucidar as experiências formativas trazidas pelo LEEI e como o curso agregou sentido à minha prática na educação infantil. Discorro sobre o início da minha jornada como professora, como me apaixonei pela Educação Infantil e como surgiu o interesse em participar de um grupo de pesquisa. Diante disso, preciso enfatizar também o meu crescimento pessoal, onde pude vislumbrar novamente o desejo de concorrer ao Mestrado em Educação e Cultura, onde estou dando passos como ouvinte, no Grupo de Pesquisas em Educação e Cultura (GPECult), certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF).

**PALAVRAS-CHAVE:** Música. Cultura. Estética. Educação Infantil.

### REFLECTIONS ABOUT CULTURE AND AESTHETICS IN PEDAGOGICAL PRACTICES: MUSIC IN EARLY EARLY EDUCATION

**ABSTRACT:** This work was prepared based on the construction of the course work for the Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI) course. The path work brought provocations and reflections on the teaching practice of Reading and Writing in Early Childhood Education and provided the opportunity, based on reflections, for the creation and development of new forms for pedagogical practices with emphasis on the appreciation of culture, enabling greater connection between families and children in their everyday, aesthetic and learning experiences. In this context, it reinforces music as an agent of culture and identity. This text aims to elucidate the training experiences brought by LEEI and how the course added meaning to my practice in early childhood education. I talk about the beginning of my journey as a teacher, how I fell in love with Early Childhood Education and how I became interested in participating in a research group. In

view of this, I also need to emphasize my personal growth, where I was once again able to glimpse the desire to compete for the Master's in Education and Culture, where I am taking steps as a listener, in the Education and Culture Research Group (GPECult), certified by the CNPq since 2021, created and led by professor William de Goes Ribeiro, linked to the Universidade Federal Fluminense (UFF).

**KEYWORDS:** Music. Culture. Aesthetics. Early Childhood Education.

## INTRODUÇÃO

Para iniciar este trabalho, será realizada a apresentação desta educadora, cursista da turma VI, conduzida pela Formadora Municipal, a Professora Janiara de Lima Medeiros<sup>1</sup>, do curso LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil)<sup>2</sup>.

O lugar da criança brasileira na política pública de educação é o de sujeito histórico, protagonista e cidadão com direito à educação a partir do nascimento, em estabelecimentos educacionais instituídos com a função de cuidar e educar como um único e indissociável ato promotor de seu desenvolvimento integral, de forma global e harmônica, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo (Nunes; Corsino; Didonet, 2011, p. 9).

Quando li esta citação na apresentação da aula ministrada pela formadora municipal Janiara de Lima Medeiros, respeitosamente chamada por Jani, entendi que este seria o sentido do LEEI para a minha trajetória profissional. Entendo que “A educação infantil é a primeira etapa da educação básica a que todo cidadão brasileiro tem direito e que o Estado tem obrigação de garantir sem exceção nem discriminação” (Nunes, Corsino; Didonet, 2011, p. 9) A vivência nos encontros pôde confirmar que as minhas práticas educativas estão adequadas. Na realidade, o LEEI ratifica as ações que já pratico no cotidiano. No entanto, ele traz a nomeação, a teorização, a orientação técnica dando sentido científico ao que busco realizar por instinto, modelado pelo conhecimento na prática docente. Isto porque além da grande paixão e amor pelo que faço e assim me realizo, a base disso está no reconhecimento do lugar que os alunos, enquanto sujeitos

---

1 Doutoranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE UFF), Linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES). Integrante dos Grupos de Pesquisa (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE); Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: o Pensamento Crítico Latino-Americano e a Traduzibilidade de Antonio Gramsci (GPETED) e; Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: [jlmedeiros@id.uff.br](mailto:jlmedeiros@id.uff.br)

2 Desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acesso maio 2024.

quem fazem histórias e são protagonistas das suas próprias histórias, atuantes nos seus respectivos processos de ensino-aprendizagem. Mas não só isso, são pequenos cidadãos, e como tais, possuem direitos.

A oportunidade de participar como cursista do LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) está sendo, sem dúvida, uma das experiências mais significativas da minha vida em termos de aprendizado, tanto profissional quanto pessoal. Com o passar do tempo, estagnamos na nossa profissão e, em um ritmo intenso de atividades diárias, não conseguimos momentos para a pesquisa, reflexões e até mesmo para uma leitura deleite. E assim, caímos no comodismo e em uma rotina de atividades sem expressão ou relevância.

A confirmação da minha inscrição para o curso foi recebida com muita felicidade e entusiasmo, misturados com curiosidade e anseio em saber o que veria e, principalmente, se faria diferença na minha prática com meus alunos. A única dificuldade que encontrei para fazer o curso foi com a questão tecnológica, onde teria que acessar uma plataforma, o Avamec, mas depois, percebi que a dificuldade não era só minha e, com o auxílio e as orientações da nossa formadora municipal, fiquei mais tranquila e confiante em prosseguir.

Tive a graça de estudar na turma da formadora Jani, que, com seu olhar diferenciado e uma forma bem especial de trazer os assuntos em cada encontro, fez com que eu me sentisse à vontade para expor minhas ideias e trocar opiniões. Os encontros foram cheios de leveza e simplicidade, onde os assuntos eram abordados de forma tão agradável que não percebia o tempo passar. A formadora Jani sempre tinha um cuidado e carinho especial com a preparação do espaço onde iria nos receber, o que me fazia sentir ainda mais acolhida.

Cada livro de história, vídeo, e espaços de discussão em grupo, me permitiram percorrer um novo lugar de descoberta em mim mesma. E amei saber que a minha capacidade de reflexão e análise ainda estavam bem ativas. O que mais me chamou atenção nos encontros foram as diversas maneiras utilizadas para nos fazer pensar, fosse analisando trechos de poesia ou observando vídeos onde a cultura da infância nos fazia olhar para a nossa realidade com outros olhos.

Gostaria de destacar o impacto ao final do primeiro encontro realizado em que a formadora Jani exibiu o vídeo “*Are You Lost In The World Like Me?*” por meio do qual refletimos sobre as discussões deste encontro e eu direcionei minha análise à questão da linguagem e das suas tecnologias, pensando nos prós e contras desta realidade contemporânea. As reflexões levaram a pensar nesta sociedade em que estamos inseridos e nossas crianças e, desta forma, quão desafiador é nosso caminho em razão de múltiplos valores ressignificados na atualidade e, portanto, quanto a importância da nossa missão de educar pensando na formação de sujeitos capazes de construir pensamentos e lerem o mundo, interpretando suas mensagens. No entanto esta análise só me foi possível por eu estar sensível ao vídeo apresentado.

Esta sensibilidade de mundo é o que almejo despertar no processo de formação humana das crianças ao longo da sua vida que se iniciará nestes primeiros anos na escola, em especial, nas minhas aulas mediadas por meio do projeto proposto que será apresentado neste trabalho de percurso.

Nos encontros seguintes outras sensações foram despertadas, como por exemplo, lembrei-me muitas vezes da minha infância, me emocionei com as histórias, com as músicas e com os relatos das outras cursistas. E pude perceber que as nossas realidades eram muito parecidas.

Vi despertar em mim o interesse de ingressar em curso de Mestrado, ingressar em grupos de pesquisa em universidades, ver artigos publicados, entre outras oportunidades que antes eu não vislumbrava. Entendo que o meu trabalho ganhou um novo sentido, agora compreendendo com mais clareza a importância das mais diversas expressões da leitura e da escrita na educação infantil.

A música ocupa um lugar de importância na minha trajetória de vida e por isso tenho interesse em pesquisar as formas como se trabalhar com a música e sua relação com a educação, passando pelo aspecto estético, e todas as possibilidades que perpassam o seu uso diante do processo de leitura e escrita na educação infantil.

Por isso, começo o meu relato descrevendo a minha história, para que possam compreender a dimensão do impacto desta formação na minha caminhada.

## INÍCIO DA MINHA TRAJETÓRIA COMO EDUCADORA

Me chamo Verônica Aparecida de Oliveira Santos, brasileira, 41 anos, casada, mãe do Miguel, de 11 anos. Vou contar um pouco das minhas histórias pessoal e profissional que contornam a minha trajetória cultural.

Sou a primogênita de cinco filhos. Nasci em casa, através das mãos de uma parteira. Meu segundo nome, inclusive, diz respeito ao meu nascimento, pois minha avó paterna, chamada Maria, fez uma promessa a Nossa Senhora Aparecida de que se minha mãe não tivesse nenhuma complicação no parto, ela me daria o nome da santa. E assim aconteceu. Meus pais eram jovens e fomos acolhidos pela minha avó na casa dela. Onde morei até o dia do meu casamento. Morávamos na periferia, na zona rural. Ruas sem asfalto, pouca iluminação urbana, sem tratamento de esgoto.

Cresci brincando no campo perto de casa, tinha poucos amigos, subia em árvores, jogava bola com as outras crianças e passava muito tempo desenhando e escrevendo. Eu sempre amei escrever. A infância foi pobre. Não lembro de ter brinquedos, a não ser uma bola de beisebol, que me acompanhou durante toda a infância. Também não tinha acesso a muitos livros. Gostava de contos, gibis e principalmente, as histórias que a minha avó contava. Desde as histórias da saída dela de Aracaju para São Paulo até as histórias inventadas mesmo. Ela era boa de histórias. Foi a única vó que conheci. Ela veio de Aracaju (SE) com meu avô e dois filhos para São Paulo (uma filha morreu ainda criança em Aracaju). Em São Paulo teve mais três filhos. Depois, vieram para o Rio de Janeiro. Onde ela teve mais três filhos. Ao todo, minha avó teve nove filhos. Aprendi a gostar de ler e escrever com ela.

Minha mãe começou a trabalhar fora quando eu era pequena. Meu pai também conseguiu emprego em uma marmoraria no centro da cidade do Rio de Janeiro quando eu tinha dois anos. Então, eu ficava a maior parte do tempo sob os cuidados da minha avó. Entre outras coisas, me ensinou a ter fé em Deus. Ela não ia à igreja, mas sempre me incentivou a ter fé. Me ensinou as primeiras orações, como Ave-Maria e Santo Anjo da Guarda. E hoje, sou a única da família que pratica e vive a religião católica. Apesar de ser analfabeta, foi a minha maior incentivadora na vida acadêmica. Ela faleceu em 2002. Minha avó também foi a minha referência pelo meu amor à música, já que cantava sempre. Aqui abro um parêntese para falar da minha trajetória com a música. Eu ouvia

desde pequena minha vó cantando músicas de ciranda, como “Lavadeira” (que é a que mais gosto até hoje), e eu costumava cantar sozinha e até inventar melodias. Comecei a cantar aos 14 anos de idade na comunidade católica, Nossa Senhora de Fátima e São Jorge (hoje, só São Jorge), que ficava perto da minha casa e onde iniciei meus caminhos com os sacramentos e a vivência na fé católica.

Nessa época, eu já tinha composições religiosas mesmo sem ter conhecimento de teoria musical. Mais tarde, comecei a participar da Matriz, a Paróquia São Sebastião, no centro de Austin (Nova Iguaçu). Recebi o sacramento do Crisma e me tornei catequista. Pouco depois, aos 18 anos, conheci o Grupo de Oração na minha paróquia, que me acolheu no Ministério de Louvor, onde atuo até hoje. Na mesma época, passei a servir às missas no Ministério de música, tanto na paróquia como nas comunidades. Já cantei em duas ordenações sacerdotais participando do canto coral. Atualmente toco violão e tenho uma noção de teclado. Mas a minha habilidade maior é o canto.

Dando continuidade ao relato, me debruço agora sobre a importância da educação na minha vida. A infância foi pobre e a adolescência não foi diferente. Eu sempre gostei de estudar e sempre coloquei a universidade como alvo. Mas devido à distância do lugar onde eu morava do centro urbano, as dificuldades de locomoção e a falta de recursos financeiros, esse objetivo parecia cada vez mais distante. Cursei todo o colegial e Ensino Médio em escolas públicas.

Após terminar o Ensino Médio prestei anos seguidos de vestibulares e, com grande dificuldade, frequentei cursos de pré-vestibular comunitário. Mas não tive êxito nas tentativas que fiz. Uma das coisas que sempre tive e não me fazia desistir era a fé. Mas, em algum momento, dei uma pausa. Uma pausa de quase dez anos. Conheci meu esposo em 2005. Em 2007, fui admitida no concurso público como auxiliar de creche no Município de Nova Iguaçu. Em 2009, casei-me e saí da casa da minha avó. Passei a morar mais próxima do centro urbano.

Por incentivo do meu esposo fiz o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e, sem muito acreditar, passei no SISU (Sistema de Seleção Unificado). Ingressei então, em 2010 no curso de Licenciatura em Pedagogia, pela UFRRJ (Universidade Federal Rural do rio de Janeiro), no IM-NI (Instituto Multidisciplinar em Nova Iguaçu). A partir daí, procurei me especializar nas áreas da Educação Infantil e Educação Especial. Em 2017,

fiz o meu curso de Especialização Lato Sensu em Educação Infantil pela Faculdade Internacional Signorelli. Em 2020, em plena Pandemia do Covid-19 e, em um ano de maior desafio profissional (teria naquele ano três alunos com espectro autista na mesma turma), me inscrevi para o curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, pelo CEDERJ (UERJ). Mas, embora já esteja há bastante tempo atuando no magistério, acredito sempre na formação continuada, pois entendo que é sempre necessário crescer no conhecimento e rever as nossas práticas.

Assim, hoje estou cursando a segunda graduação, no curso de Licenciatura em Música, pela UniCesumar (Instituição de Ensino Superior em Maringá, Paraná). Diante das influências culturais e sociais que estive imersa, sempre vi a arte como uma forma de linguagem própria e pessoal. A música sempre teve um destaque muito expressivo na minha trajetória, principalmente atuando na educação infantil, onde a linguagem acontece de variadas formas.

Estas reflexões, ocorridas durante o curso e relacionado ao meu percurso profissional, me mostraram a necessidade de dialogar sobre as experiências culturais das crianças e suas famílias, como também de suas expressões estéticas e lúdicas, visando proporcionar uma educação que considere estes aspectos para um desenvolvimento pleno da criança. Para isso, compreendo como primordiais pesquisas sobre a importância da música na Educação Infantil, como a música pode ser considerada como linguagem e como pode ser estendido dentro do conceito ampliado de leitura.

## COMO ME TORNEI PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes, que se olhe para as crianças e que seus saberes, suas descobertas e suas invenções sejam reconhecidas, valorizadas e discutidas (Caderno 6, p.68)

O meu primeiro contato com a educação Infantil não foi atuando diretamente em sala de aula como professora regente. Eu conheci a Educação ocupando o cargo de monitora de creche. Minha primeira experiência profissional formal. Meu primeiro concurso. Ainda que o meu amor por crianças tivesse nascido bem antes, ainda no cuidado dos meus irmãos mais novos (sou a primogênita de cinco filhos) e já tenha trabalhado como babá duas vezes sem registro na carteira, trabalhar com crianças pequenas não era

bem o que eu queria. E devo admitir que prestei concurso sem nem ao menos conhecer as atribuições do cargo.

Fui aprendendo dia a dia o que o trabalho com as crianças pequenas exigia. Tive algumas dificuldades no início como, por exemplo, não conseguir compreender o que uma criança sem oralidade desenvolvida queria. Meu pensamento era “se a criança não me fala o que quer, como vou saber? Confesso que não imaginava permanecer por muito tempo na área da educação. Mas, algo aconteceu no caminho. Passei a observar mais, identificando as diversas formas de comunicação que as crianças se utilizavam, passei a me envolver nas construções imaginativas das crianças e em suas brincadeiras. Quando dei por mim, já havia decidido o que queria fazer: ser professora. Não somente: ser professora da Educação Infantil.

Questões como a indissociação do cuidar e educar, as relações de afeto do docente com o aluno e as diversas linguagens presentes no cotidiano infantil passaram a ser o foco da minha observação e curiosidade. Decidi pela Pedagogia como formação. E após a experiência do Proinfantil na minha vida (um curso de formação em nível médio, à distância, na modalidade Normal), que me habilitou para as séries iniciais, não tive mais dúvidas de que queria lecionar na Educação Infantil. Após ser admitida no concurso de Magistério do município de Nova Iguaçu, em 2012, tive algumas experiências nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas me identifiquei mais com a primeira etapa da Educação Básica.

Hoje, há mais de 10 anos atuando só como professora da Educação Infantil, vejo o caminho percorrido e o processo pelo qual precisei passar para compreender que, muitas vezes, somos infelizes profissionalmente porque não descobrimos nossa essência. Percebo, ao longo desses anos, mudanças significativas na minha maneira de pensar, em algumas concepções e embasamentos teóricos desconstruídos, que se refletem na minha prática em sala de aula.

Acredito que só depende de mim determinadas mudanças. E sou muito grata a esta oportunidade que o curso LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) tem me permitido de rever minhas práticas e aguçar um olhar interior, possibilitando uma compreensão maior do que, porque e como eu tenho ensinado. O curso tem despertado em mim a necessidade de rever as minhas concepções de leitura e escrita dos meus alunos e, a partir

das trocas de experiências com as colegas de profissão, tenho refletido muito sobre como o meu trabalho tem permitido as experiências das crianças com o mundo da leitura e da escrita. O curso tem reforçado uma certeza: que sou feliz sendo professora da Educação Infantil.

Espero que em minhas aulas, os meus alunos experimentem cumplicidade, afeto e carinho. Que eles experimentem o mundo! Explorem com seus sentidos e seus movimentos. E que o meu trabalho possa contribuir para o desenvolvimento pleno e integral dessas crianças, preparando-os para serem felizes e realizados. Encerro o meu relato com uma poesia que define bem os meus caminhos pela educação, onde cada lugar que passei, cada escola em que trabalhei, cada formação, cada curso ou oficina me trouxeram essas mudanças, me afetaram. E tenho certeza que ao ser afetada, também afetei e despertei afeto. É isso que espero deixar nos caminhos dos meus alunos: afeto.

“Sou feita de retalhos.  
Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha  
e que vou costurando na alma.  
Nem sempre bonitos, nem sempre felizes,  
mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.  
Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...  
Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...  
Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...  
Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho,  
possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de "nós".”

Cora Coralina

## INSPIRAÇÃO À PESQUISA POR MEIO DO GPECULT

O LEEI me oportunizou, além dos conhecimentos acerca da leitura e escrita na educação infantil, a criação e desenvolvimento de um projeto voltado para a música dentro de uma perspectiva de conceito ampliado de leitura e escrita. O projeto com o

nome “VIVALDI NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, foi uma proposta de levar um gênero musical diferente às crianças, além de explorar as expressões e despertar curiosidades através da música, que vão além do registro escrito, como demonstração dos sentimentos, conhecimentos de novos instrumentos e também desenvolvendo habilidades, como escuta sensível, atenção, concentração e ritmo.

Este projeto ganhou sentido através das reflexões vividas no LEEI, onde pude perceber alguns aspectos quanto às experiências culturais das crianças e suas famílias e a sua relação com a leitura e a escrita. Desta forma, era imprescindível que se pensasse em uma atividade que envolvesse, não só as crianças e a comunidade escolar, mas também que alcançasse as famílias.

Em minha prática pedagógica a música e as expressões culturais sempre tiveram um espaço privilegiado, entretanto o LEEI abriu meus horizontes no sentido de fornecer embasamento teórico e ressignificar a minha atuação docente.

É neste ponto em que justifico meu interesse em participar do grupo de pesquisa. Através do apoio da minha formadora municipal do LEEI vi despertar o anseio pela leitura e escrita acadêmicas depois de um longo tempo distante desse universo. Jani instigou minha curiosidade e escrita acadêmica e me incentivou a uma continuidade nas pesquisas. Como diz a professora Jani, “ - somos afetos porque nos permitimos afetar e afetamos os que estão ao nosso redor”. E é nesta perspectiva que sigo na educação infantil, que me traz tanta alegria e não me deixa doar esta emoção que é o combustível da minha energia para o meu fazer docente.

Nos encontros do LEEI Vi nascer novamente a professora-pesquisadora que há em mim. Como meu interesse é acerca da cultura e da educação, tive a oportunidade de ingressar – inicialmente como ouvinte - no Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult)<sup>3</sup> onde, entre vários autores, foi nos apresentado Bhabha (1998, p. 83).

---

3 Conforme disponível em seu site: “O Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECULT), certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro, tem como objetivo incentivar estudos e produções de pesquisas em uma abordagem discursiva e pós-estruturalista. Debate propostas inclusivas, multi/interculturalistas e de/des/pós-colonizadoras, estudando e discutindo metodologias e produções experimentais e (pós) qualitativas, as quais enfocam a relação entre educação e cultura, incluindo análises voltadas desde políticas curriculares a políticas culturais não escolares.” Web site <https://gpecult.com.br/noticias/> Acesso em outubro de 2024

Cada vez que o encontro com a identidade ocorre no ponto em que algo extrapola o enquadramento da imagem, ele escapa à vista, esvazia o eu como lugar da identidade e da autonomia e - o que é mais importante - deixa um rastro resistente, uma mancha do sujeito, um signo de resistência.

Esta citação me chama atenção na medida em que fala da identidade que não está nos moldes, assim como as expressões artísticas não estão enquadradas. Esse autor foi indicado na reunião de 26 de agosto de 2024 pelo professor William de Goes Ribeiro, e me faz pensar nas formas de explorar a questão da música como depositária de cultura e auxiliadora no processo da formação da identidade, podendo ser explorada na educação infantil. Tanto o LEEI quanto o GPECult abrem espaços para essas discussões, que pretendo desenvolver no meu projeto de mestrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e as trocas de experiências vividas durante os encontros do LEEI e as reflexões acerca da leitura e da escrita na educação infantil contribuíram para um olhar diferenciado sobre as práticas realizadas com as crianças pequenas.

Através desse caminho traçado durante o curso, pude observar com mais riqueza de detalhes, as diferentes formas que as crianças leem e escrevem, as diferentes maneiras de linguagem expressas por elas e as experiências culturais que trazem consigo e que constroem ao seu redor através do aspecto estético e lúdico. Princípios estes, abordados ao longo da formação do LEEI, que oportunizaram as atividades realizadas na EMEI Vila São Miguel.

A música é uma ferramenta poderosa no processo de leitura, considerando seu sentido ampliado, e da escrita. É por meio desta ferramenta que podemos, enquanto educadores, oferecer de forma envolvente o desenvolvimento da linguagem em suas habilidades de ler, ouvir, falar e escrever. A integração destas atividades musicais com familiares e crianças, em conjunto, na escola, proporciona a cultura da leitura e da escrita a partir de uma experiência estética mediada pelo lúdico em que oferece aos envolvidos uma rica oportunidade de integração, inclusão e criatividade.

A formação no LEEI neste ano de 2024, os conhecimentos adquiridos desde 2023 no curso de Licenciatura em Música e a experiência como ouvinte no GPECult agregam

para minha formação profissional e pessoal criticidade e olhar diferenciado para os aspectos culturais, ajudando-me a enxergar com mais clareza a minha prática e abrindo um leque de possibilidades para atividades e ações que realmente contemplem e considerem as experiências de leitura e escrita na minha prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

HOMI K. BHABHA. **O local da cultura**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998. Disponível em <https://teoliteraria.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/bhabha-homi-k-o-local-da-cultura.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Caderno de apresentação**. 1ª ed. - Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.1).

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. 1ª ed. - Brasília: MEC/SEB, 2016. 128 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.6).

BRASIL. **Currículo e linguagem na educação infantil** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. 128 p. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.7).

I AM A TEACHER AND I LOVE IT de autoria de Verônica Aparecida de Oliveira Santos, foi publicado na modalidade RESUMO/RESUMO EXPANDIDO, no E-book Without Borders: International Research, 1ª Edição, Volume 01. O referido e-book encontra-se registrado com número de ISBN: 978-65-89928-73-7; DOI Geral: 10.47538/AC-2024.18 e DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2024.18-R07 Natal/RN, 10/09/2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Fábulas para ler além da escola**. 1ª edição. Itapiranga: Editora Schreiben, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acessado em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Maurício: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Professora? Por quê?** Em *Amplamente: diálogos e experiências*. 1ª Edição. Vol. 1, Natal, Editora Amplamente: 2024, p. 47-50. Disponível em: <https://www.amplamentecursos.com/dialogos-e-experiencias>. Acessado em agosto de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima Medeiros. **8º encontro presencial do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil**, realizado em 08 de agosto de 2024 na Casa do Professor – SEMED Nova Iguaçu. Programa desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acessado em agosto de 2024.

SANTOS, V.A.O. Reflexões acerca da cultura e da estética nas práticas pedagógicas: música na educação infantil. Anais – II Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 180-192, nov./2024.

NUNES, Maria Fernanda Rezende Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica / Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

RIBEIRO, William de Goes. **Cultura e Educação.** Reunião de estudos do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECULT), realizada em 26 de outubro de 2024. Web site <https://gpecult.com.br/noticias/> Acesso em outubro de 2024.